



PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ASSISTIDOS PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ana Eloiza Pereira CARDOSO¹

Daniele Duarte RODRIGUES¹

Lucia Helena GALANTE¹

Hellen Cristina Almeida Abreu de LARA²

¹Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Docente mestre do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

Introdução: A depressão em idosos é um distúrbio afetivo com forte impacto funcional. Apresentando diversos fatores de risco como precárias condições de socioeconômicas e condições de saúde. Em idosos, a depressão é frequentemente ignorada, pois, em geral, os profissionais de saúde veem os sintomas depressivos como manifestações normais decorrentes do processo do envelhecimento.

Objetivo: Analisar a prevalência de sintomas de depressão e verificar associação com fatores sociodemográficos e condições de saúde em idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde do município de Várzea Grande, Mato Grosso.

Método: Estudo transversal de abordagem quantitativa foi realizado com pessoas de 60 anos ou mais por meio de questionário com dados sociodemográficos, condições de saúde e a Escala de Depressão Geriátrica. A análise de dados foi feita por meio de medidas de frequência simples e absoluta no Microsoft Excel. Para avaliar as associações foi realizada no Programa Epiinfo 7.2, em que foram calculadas razões de prevalências brutas e ajustadas com intervalo de confiança de 95%.

Resultados: A prevalência sintomas depressivos entre os idosos foi de 18,2%. Quando feita análise bivariada a baixa escolaridade, hipertensão, diabetes, osteoporose, cardiopatia, uso de 3 ou mais medicamentos e ótima auto percepção de saúde foram associados a depressão em idosos. **Conclusão:** A prevalência sintomas depressivos entre os idosos foi de 18,2% com baixa escolaridade, hipertensão, diabetes, osteoporose, cardiopatia, uso de 3 ou mais medicamentos e ótima auto percepção de saúde foram associados a depressão em idosos. Dessa forma, é necessário a detecção precoce dos sintomas depressivos e fatores associados, pois auxilia os profissionais da atenção básica a compreender a realidade e ainda minimizar os danos para a saúde e qualidade de vida dos idosos.